

## Pedra de toque

Charles Wood<sup>1</sup>

A palavra "touchstone" em inglês, assim como a expressão "pedra de toque" em português, é uma metáfora que permite auferir a qualidade de algo pela comparação, mas cujo significado real é transmitido com maior clareza quando se leva em conta a origem do termo. Desde os tempos antigos, tanto comerciantes como piratas descobriram que era possível testar a pureza do ouro observando a cor da marca que o metal deixava ao ser friccionado contra uma ardósia de grão fino. Era uma maneira simples de distinguir entre o que era valioso e o que era falso, bem como avaliar o grau de pureza da substância. É assim que vejo José Alberto, cujas habilidades como analista, professor e administrador e cujo comportamento inabalável e generosidade de espírito serviram como ponto de referência para a minha vida.

Conheci José Alberto em 1974, quando a tinta ainda estava fresca no seu diploma de Demografia da London School of Economics e no meu de Sociologia da University of Texas. Ambos éramos curiosos e inexperientes, eu muito mais do que ele. Este primeiro encontro ocorreu numa época em que eventos mundiais, tais como a "explosão demográfica" dos anos 1960, estavam direcionando o campo da Demografia para além de sua ênfase tradicional em modelos matemáticos, em direção a uma abordagem mais inclusiva. O objetivo era ampliar os horizontes da Demografia, a fim de encontrar novas maneiras de pensar sobre a fecundidade, a mortalidade e a migração, incorporando os campos da Economia, Sociologia e Antropologia.

A Demografia, definida de modo mais amplo, exigia novas prioridades, métodos e teorias, mas havia, na época, poucas diretrizes a serem seguidas. Durante as nossas discussões, nos anos em que passei como professor visitante do Cedeplar (1974-1979), chegamos a uma conclusão, que hoje parece óbvia: a capacidade do demógrafo de desagregar as taxas de fecundidade e mortalidade em estimativas para subgrupos da população poderia ser potencializada ao se focalizar a desigualdade, um conceito que está no cerne da Sociologia. Acreditávamos que a união entre a Demografia e a Sociologia seria uma forma de mostrar como as mudanças socioeconômicas e políticas interagiam umas com as outras, afetando o bem-estar das diferentes classes sociais. O resultado de nossa colaboração foi *A demografia da desigualdade no Brasil*, um empreitada inicial que, longe de ser completa, nos colocou num caminho que influenciou a trajetória de nossas respectivas agendas nos anos vindouros.

A capacidade de calcular taxas vitais por estratos socioeconômicos foi possibilitada por dois desenvolvimentos. Um foi o avanço metodológico promovido por William Brass, mentor de José Alberto na London School, que tornou possível estimar indiretamente as taxas de fecundidade e mortalidade, utilizando, para tanto, as respostas às perguntas do censo, em vez dos registros de nascimentos e mortes, reconhecidos por serem incompletos. O segundo desenvolvimento foi o avanço da tecnologia de computação, que viabilizou a disponibilidade dos registros individuais do censo aos pesquisadores, que poderiam então categorizar os dados da forma que desejassem. Como um dos maiores especialistas mundiais no uso de técnicas indiretas, José Alberto e os muitos estudantes que ele treinou (e eu estou entre eles) puderam aproveitar esses dois desenvolvimentos para avançar os estudos populacionais no país.

---

<sup>1</sup> Centro de Estudos Latino-Americanos (Emeritus), Universidade da Flórida, Gainesville, FL, EUA.

Não menos significativo foi o sucesso de José Alberto na institucionalização do campo dos estudos populacionais dentro da academia. Como membro fundador do Cedeplar, ele foi duas vezes seu diretor, totalizando 17 anos dedicados à gestão da organização. Durante seu mandato como diretor e, depois, ao longo de sua atuação como professor, conseguiu financiamentos de agências de fomento nacionais e internacionais, fortalecendo e expandindo o Centro. Ele também desempenhou papel fundamental na consolidação da Abep, uma das maiores associações de demógrafos do mundo.

A liderança de José Alberto devia-se, em muito, à sua sabedoria despretensiosa e à sua conhecida capacidade de estabelecer consenso entre atores que teimavam em defender pontos de vista antagônicos. Sua extraordinária habilidade foi posta à prova no início dos anos 1970, quando o ambiente político do país era muitas vezes hostil à própria ideia dos estudos demográficos. Ao supor falsamente que os demógrafos estavam especialmente preocupados com o controle populacional, os ideólogos da direita associavam o campo da Demografia com o imperialismo e o genocídio, enquanto os da esquerda relacionavam a Demografia com as tentativas de enfraquecer o potencial revolucionário da classe trabalhadora. A habilidade de José Alberto em navegar naquelas águas conturbadas estabeleceu a base sobre a qual os professores e os diretores subsequentes foram capazes de transformar o Cedeplar no centro de pesquisa populacional de referência mundial que é hoje.

No decorrer de minha carreira como professor, pesquisador e administrador, em inúmeros momentos, quando confrontado com uma questão particularmente difícil, eu me perguntava: "O que o José Alberto faria nesta situação?" É um testemunho da profunda contribuição de José Alberto para mim, e para tantos outros que o conheceram. Ele, mesmo após sua morte, continua a servir como pedra de toque.